



# CONTEXTOS DISTANTES IDEAIS COMPARTILHADOS: A ESQUERDA NO MOVIMENTO OPERÁRIO NA COLÔMBIA E NO RIO GRANDE DO SUL

Eduard Esteban Moreno Trujillo<sup>1</sup>

---

**Resumo:** Mundos do trabalho distantes e ideias comuns. Assim pode ser definido o contraste entre as lutas dos operários na Colômbia e no Rio Grande do Sul ao iniciar o século XX. Mundos do trabalho distantes, já que, a sociedade colombiana foi uma sociedade fechada a qualquer tipo de pensamento que pusesse em dúvida os pilares conservadores e católicos que sustentam a nação; distinto ao contexto rio-grandense, mais aberto às ideias externas pelas suas características sociopolíticas com relação à influência do Positivismo e o fenômeno imigratório da região. Ideias comuns porque na revisão dos textos escritos por lideranças operárias sobressaem os conceitos de: união, educação e resistência. Deste jeito contrastarei alguns textos do Antônio Guedes Coutinho, português que dirigiu o jornal *Echo Operário* do Rio Grande e foi dirigente ativo do movimento socialista rio-grandense; com os trabalhos do Ignacio Torres Giraldo, sindicalista colombiano, organizador popular e intelectual marxista. Isto com o fim de determinar o papel que jogaram as ideias de esquerda como elemento de coesão nas formas de organização dos movimentos operários latino-americanos ao iniciar o século XX.

**Palavras-chave:** Ideias, Esquerda, Movimento Operário

---

## Introdução

O objetivo deste texto é determinar o papel que jogaram as ideias de esquerda como elemento de coesão, nas formas de organização dos movimentos operários da Colômbia e Rio Grande do Sul durante as primeiras décadas do século XX. Isto visto desde a ótica de duas lideranças operárias (Antônio Guedes Coutinho e Ignacio Torres Giraldo), os quais, desde seus textos barricadas, descreveram o complexo mundo dos operários e suas contradições frente aos processos de industrialização na virada do século XX.

Embora não é fácil falar de ideias de esquerda, já que estas sempre terão uma carga de ambiguidade, neste texto as abordarei desde três categorias substanciais aos objetivos dos próprios operários de princípios do século XX. As ideias de união, educação e resistência, serão o ponto de partida para o

---

<sup>1</sup>Pesquisador do Centro de Estudios e Investigaciones Sociales (CEIS), Mestre em História da Universidad de los Andes (Colômbia), Licenciado em Ciencias Sociales pela Universidad Pedagógica Nacional de Colombia.

estúdio, e a forma mais clara para abordar o pensamento das lideranças propostas.

Outro aspecto fundamental do trabalho é a possibilidade que brindam as ideias para construir pontes de comunicação imaginadas entre dois contextos evidentemente distintos para os operários. Por meio do estudo das ideias se podem encontrar formas similares de resistência e exigências nas classes operárias. Desta maneira, as ideias estabelecem contatos entre suas visões do mundo, e permitiram-nos entender aquilo que o historiador Lucien Frevbre chamou *Uillage Mental* de um grupo social.

O trabalho constara de três partes. Em primeiro lugar descreverei os contextos dos movimentos operários ao iniciar o século XX. Num segundo momento abordarei as ideias do Antônio Guedes Coutinho e do Ignácio Torres Giraldo sobre União, Educação e Resistência. Finalmente identificarei suas diferenças e semelhanças, no marco da esquerda como ponto de encontro.

### **Os contextos dos personagens**

Durante as primeiras décadas do século XX a Colômbia se caracteriza por ter uma sociedade politicamente dividida entre os partidos Liberal e Conservador. Em termos econômicos era uma sociedade pouco desenvolvida industrialmente, destacando como seu principal motor econômico a exportação do café e o sector agropecuário. Até a entrada da década de 1920 os governos conservadores incentivaram o desenvolvimento da indústria graças a dança dos milhões<sup>2</sup>, o fluxo de créditos externos, a missão do professor Kemmerer<sup>3</sup> e os bons preços do café.

Neste contexto a incipiente classe operária da Colômbia inicia seu processo de configuração entorno às nascentes cidades, produto do auge econômico e a inversão do Estado no desenvolvimento do sistema de transportes. Com uma população em sua maioria camponesa, a classe operária que se aglomerava nas novas cidades, enfrentou o problema do crescimento descontrolado das urbes e o rápido deslocamento do campo à cidade. “A

---

<sup>2</sup>Os 25 milhões de dólares que os Estados Unidos pagaram ao governo colombiano na década de vinte pela perda do Canal de Panamá em 1903.

<sup>3</sup>“La presencia de una misión financiera, presidida por el profesor E. Kemmerer, favoreció el otorgamiento de créditos desde 1923 y dio pautas para la reforma del sistema fiscal, la creación de un banco central emisor y la reorganización de los ministerios.” (ARCHILA, 1991, p.48)

questão social” aparece com a discriminação, os cinturões de miséria, o aumento do custo de vida e a escassez. A única forma que os operários puderam resistir a esta realidade foi utilizando as ferramentas herdadas do movimento artesão e a fé cristã do camponês, encarnadas em três tradições bem definidas: Os elementos de religiosidade popular, o radicalismo liberal filho da Revolução Francesa e a preocupação pelo social.

Neste mundo, no qual se misturam a tradições camponesas e artesãs, o jovem aprendiz de alfaiate Ignacio Torres Giraldo iniciou sua carreira como liderança da classe operária colombiana. Utilizando as armas que oferecia a linguagem popular, para levar o socialismo aos ouvidos dos operários, em 1916 escrevia, sob um tom de cristianismo anticatólico:

Quando los rayos justicieros del hacedor del universo se envíen al pedazo miserable de tierra colombiana, estamos seguros que caerán sobre los que manejan las riendas del gobierno y también sobre aquellos que en el nombre de Dios calumnian, corrompen y degradan. Sí eso no sucede, no existe Dios. (Citado em ARCHILA, 1999).

Desta maneira, em um primeiro momento a escrita de Ignacio Torres Giraldo se encontrou carregada de denúncia e frequentemente misturada com tradição e crítica, ainda que sem esquecer o papel pedagógico que deveria cumprir o texto escrito, no marco da formação da classe operária.

Ignacio Torres Giraldo nasceu na Finlândia (Vieja Caldas) no dia 05 de maio de 1893, filho de um pedreiro. Quando era jovem se vinculou ao ofício de alfaiate com o objetivo de ter autonomia. Deste jeito ingressou no mundo dos artesãos e operários, participando de algumas reuniões e discussões. Leitor assíduo, Torres se tornou intelectual de forma autodidata, e vertiginosamente terminou no mundo do jornalismo, até que se transformasse no “mais reconhecido líder nacional das lutas reivindicatórias da classe popular [...]” (GUTIERREZ, 2008, p. 134. Tradução nossa).

Do mesmo jeito que Torres Giraldo agiu no contexto da Colômbia, no contexto da busca da união da classe operária na luta contra a burguesia, uma década antes aparecia o português Antônio Guedes Coutinho no jornal *Echo Operário do Rio Grande*. Este escreveu salvas à liberdade dos operários: “Salve! Aurora de liberdade! Que a tua luz dissipe as trevas da ignorância e martírio, e os fulgores de tua mágica influência fulminem os retrógrados incapazes de compreender-te” (*Echo Operário*, 27/3/1898, p.1, citado em SCHMIDT, 2000, p. 35). Estabelecem-se conexões imaginadas entre o pensamento. Com ideias de esquerda semelhantes dois alfaiates tentaram dar uma explicação a realidades de contextos distantes.

Seguindo o historiador Joseph Love (1997, p.99), ao iniciar o século XX o Rio Grande do Sul era uma anomalia no contexto do Brasil, “[...] economicamente não se orientou [...] nem para a exportação nem para a subsistência; politicamente não foi nem um Estado dominante nem um Estado satélite”. Sua economia se baseou principalmente no gado, a produção de carne e numa indústria de pequena escala, que configurou uma economia dinâmica e importante para a União. Neste contexto a população sul-riograndense inicia um rápido período de crescimento que, somado à expansão das cidades e ao surgimento das fabricas, gerou a explosão da questão social.

Esta problemática permitiu a rápida criação de um movimento operário representado pelo Partido Socialista, fundado na cidade de Rio Grande no dia 1º de maio de 1898, do qual Antônio Guedes Coutinho foi um dos fundadores e membro ativo. Coutinho nasceu na província de Trás-os-Montes em Portugal no dia 13 de novembro de 1868, onde aprendeu o ofício de alfaiate. Em 1886, Coutinho veio para o Brasil procurando melhor fortuna (SCHMIDT, 2000), e aqui encontrou uma complexa realidade de exploração e miséria.

Insaciável leitor, Coutinho viveu, como expõe o historiador Benito Bisso Schmidt, um período de transição entre o trabalho artesanal e a imposição dos ritmos da fábrica. Com a curiosidade do pesquisador, o português pretendeu entender as formas nas quais o patrão explorava o trabalhador impondo dinâmicas diferentes nas quais a prioridade era a produção de capital: “de um momento para outro, a rotina diária passou a não ser mais determinada pela claridade e pela escuridão, mas pelo apito da fábrica marcando os horários de trabalho e repouso” (SCHMIDT, 2000, p. 47). Desta maneira, e sob as incisivas análises da sua realidade e a dos operários, Antônio Guedes Coutinho se transformou na principal figura do socialismo riograndense (BARTZ, 2008).

### **Suas ideias sobre União solidária, Educação e Resistência**

Com uma combinação de religiosidade e luta, no periódico *La Humanidad* fundado por Ignacio Torres Giraldo em 1925, expõe o jeito como era assumida a união solidária entre as classes operárias na Colômbia:

Hemos renunciado a nuestra herencia política para servir el evangelio de la Humanidad: todos los trabajadores son nuestros hermanos; queremos que todos los hombres trabajen para que ninguno deje de ser hermano nuestro; queremos que lo[s], hombres sean libres, pero antes queremos que se eduquen, que piensen, porque nunca es libre el hombre que no piensa. (*La Humanidad* 16/4/1925 citado em ARCHILA, 1985, p.1).

Sob uma representação familiar e litúrgica, Giraldo fez referência à irmandade e educação como única forma de alcançar a liberdade. Uma irmandade que só podia ser feita sob os desígnios de uma teoria revolucionária, assim Giraldo sempre expressou: “[...] la necesidad de vertebrar el movimiento proletario que se desarrollaba en el país, creando un organismo independiente de dirección centralizada y naturalmente definiendo por completo su orientación clasista.” (GIRALDO, 2005, p.12).

Além desta ideia mais politizada de atuação de uma vanguarda sobre a classe operária, precedeu uma ideia de união que pretendeu afastar-se dos movimentos políticos das primeiras décadas do século XX na Colômbia:

Los obreros [...] son generalmente honrados, parcos, buenos padres, buenos hijos, buenos hermanos, forman un gremio respetable [...] **Hoy se trata de reunirlos, agremiarlos, ponerlos en contacto directo.** Si es para fines sociales y económicos muy bien; si es para fines políticos y para hacer de ellos un rebaño de carneros para elecciones[...] no y mil veces no[...] nada de política, ni de poner a los obreros como peona [sic] para fomentar el fanatismo y la vagancia. (El Martillo, 17/11/1916, citado em ARCHILA, 1999, p.384. sublinhado nosso)

A irmandade revolucionária, uma união na qual a visão dos nossos alfaiates se funde junto à dos operários com o fim de alcançar a tão anelada sociedade sem exploração. Em 1898 Antônio Guedes Coutinho escreveu de maneira visceral, sobre seu sentimento de irmandade revolucionária:

Se não tivesse nascido num berço humilíssimo e ao abrir os olhos não tivesse visto um pai que vestia a blusa do operário; desejaria no dia de hoje esquecer o meu nascimento para poder me considerar irmão dessa falange colossal de proletários e unir a minha voz à sua para de coração gritar: Guerra à exploração! Viva o socialismo! (Echo Operario, 1/5/1898, p.3 citado em SCHMIDT, 2000, p.42)

Apresenta-se uma visão de família e camaradagem, junto à possibilidade de transformar o mundo. Portanto os irmãos de infortúnio devem-se encontrar no caminho da luta. Em muitas ocasiões esse caminho esteve determinado pelas constantes prisões, no caso de Torres Giraldo, nos quais a solidariedade era o fator determinante para conhecer o que passava com o movimento operário enquanto estivera na prisão (GIRALDO, 2004). Assim, as organizações operárias na Colômbia trabalharam sob a lógica de que a união e a solidariedade eram fontes básicas do progresso social (NUÑEZ, 2006). Igualmente, para os operários gaúchos a solidariedade foi muito importante já que, como afirma a historiadora Isabel Bilhão (1999, p.108) “O movimento operário convive [...] com a solidariedade e o afeto”. Estas por sua vez permitem a mistura entre afetos e concepção política, na própria transmissão da ideologia. Além de construir redes de solidariedade para prestar abrigo aos militantes que se encontravam em perigo.

Aliás, quando se fala de solidariedade entre a classe operária, deve-se ter em conta que esta se apresentou sob a forma de organização política e educação do operário (NUÑEZ, 2009). É assim como no conjunto de ideais dos movimentos operários se encontrou a constante necessidade de educar, como em diversas ocasiões expôs Antônio Guedes Coutinho: “[...] a massa dos trabalhadores [...] deve ser orientada [por meio de] centros, de palestras e conferências socialistas, onde vão ouvir a palavra amiga e verdadeira dos companheiros mais educados [...]” (SCHMIDT, 1996, p.65).

Não obstante, esta ideia de educação para a revolução, própria do pensamento socialista de princípios de século XX, se encontrou carregada de um ar de superioridade política. Aparece o espectro da Vanguarda, apresentada como uma necessidade para o movimento operário. De esta forma o exibiu Coutinho ao escrever:

O que nós entendemos por verdadeira luta é a instrução do povo fazendo-o ver claramente a mistificação absoluta de todo o existente, levá-lo por caminho seguro à compreensão de seus direitos, **obrigá-lo** a raciocinar, a conhecer por si as causas produtoras dos males que o afligem, concitá-lo ao estudo, a análise e observação de tudo quanto tem relação com a vida das sociedades e dos indivíduos. (Echo Operario. citado em SCHMIDT, 1996, p.65. sublinhado nosso).

No caso do Ignácio Torres Giraldo, a necessidade de destacar o papel da vanguarda para a luta operária, levou-o a culpar o povo por sua condição:

[...] el pueblo que hizo cuanto existe sobre la faz de la tierra no debe, no puede vivir con su miseria, besando sus cadenas y adulando a sus amos. Que se rebelde. La esclavitud voluntaria no sólo es un crimen, es también una vergüenza: quien pudiendo no rompe sus cadenas, no sólo es un cobarde sino que las merece [...] el pueblo colombiano es un esclavo culpable, porque no se rebela" (La Humanidad 12/9/1925, citado em ARCHILA, 1985).

Este último fenômeno foi muito bem interpretado pelos trabalhos de Schmidt (1996) para o caso de Coutinho, e de Archila (1999) para o fenômeno colombiano. Segundo Schmidt os processos formativos, em alguns casos, se encontraram precedidos de um convite autoritário. Desde o qual se subentende a superioridade de um núcleo de vanguarda, o mesmo Coutinho escreveu:

Os homens individualmente podem ser muito capazes de se dirigir e governar, mas coletivamente, hão de sempre precisar de alguém que reúna em si a vontade de todos os membros da coletividade; o que é preciso é que esta seja a mais pequena possível para que assim seja facilitada a execução da vontade de todos (Echo Operario 7/8/1898,p.1. citado em SCHMIDT, 2000, p.98).

Archila (1999, p.386 Tradução nossa) salienta que durante este período os primeiros núcleos socialistas e anarquistas iniciaram a pregação de seu novo “evangelho”, estes núcleos se sentiam as vanguardas do processo de redenção da classe operária. “Por isso, paradoxalmente, com o fim de provocar a rebeldia popular, desenvolveram um discurso vanguardista que na prática desapreciava o povo, visto como um ente passivo e manipulável pelas classes dominantes”. De este jeito, no periódico *La Humanidad* dirigido por Torres Giraldo, se encontra a seguinte afirmação: “El hombre: he ahí al animal más cobarde en el reino animal. Se le roba y no protesta; se le esclaviza y calla; se le hambrea [sic] y adula; se le ahorca y pide perdón” (*La Humanidad*, 10/07/1926, citado em ARCHILA, 1985).

Não obstante, sob esta perspectiva política, muito influenciada pelo pensamento socialista ainda imaturo dos primeiros anos do século XX, o que fica é uma imensa emoção por educar o povo. Elevá-lo até um estado de consciência superior, que lhe permita exercer ações de resistência. A intenção era dar à classe operária as ferramentas para construir um discurso de si mesmo e de suas lutas. E a única maneira para fazê-lo era a educação, assim o apresentou um artigo transcrito no *Echo Operario* em 1898:

[...] é preciso derramar a luz, é preciso que os socialistas não se cansem da tarefa, que a si mesmo impuseram; façam propaganda em jornais, abram escolas de ensino livre, publiquem panfletos, celebrem palestras, conferências, tudo enfim, que seja derramar a luz, porque o povo o que carece é disso [...]. (*Echo Operario*, 9/10/1898, p. 3. citado em SCHMIDT, 2000, p.164).

Finalmente, todo este mecanismo discursivo converteu-se em uma forma de fazer resistência a uma sociedade em transformação, na qual o jeito de entender o mundo por parte dos artesãos e operários estava mudando rapidamente.

Mas, que se pode entender por resistência? Segundo James Scott (2003, p.20), toda estrutura de dominação gera por sua vez mecanismos particulares de resistência encarnados em práticas, rituais, disfarces linguísticos ou “o conteúdo específico da dissidência (por exemplo, a esperança de regresso de um profeta [ou] a celebração de heróis rebeldes ou de mártires da resistência) [...]” De tal modo, poder-se-ia dizer, então, que a própria linguagem que empregavam nossos alfaiates nos seus escritos era em si mesmo um exercício de resistência contra uma sociedade que desconhecia a humanidade dos operários.

No caso de Coutinho, o autor escreveu alguns contos os quais são um reflexo da resistência aos mecanismos de controle da fábrica:

[...] Minha cara, estou farto de apanhar frio no inverno e calor no verão debaixo daquele maldito teto de zinco e vidro, e sempre ameaçado de passar fome se deixo de trabalhar um dia, enquanto que o dono da fábrica sem nada fazer, levantando-se quando quer, comendo e gozando a seu bel-prazer [...]. Que leve o diabo a fábrica com todos os seus regulamentos escravocratas. (citado em SCHMIDT, 2000, p.50).

Este exercício da escrita coloca em evidência duas coisas, por um lado um ato de resistência às imposições do tempo por parte das lógicas capitalistas; e por outro a constante necessidade de chegar com uma linguagem simples à classe operária. A mesma necessidade de resistência foi exibida pelo jovem Torres Giraldo quando, indignado pela desgraça da desigualdade entre as pessoas pobres e ricas de seu povo, comandou uma revolta para ingressar no parque central, onde os ricos faziam seu “Domingo de Gala” e proibiam a entrada dos pobres. Sobre isto Torres Giraldo diz:

Se fijaron carteles y se distribuyeron volantes invitando a las gentes descalzas y de ruana, a las madres pobres con sus hijos, a los mendigos, a la masa en general, a tomarse el parque a la hora de la inauguración y el pueblo acudió [...] Aterrados los nuevos ricos abandonaron el lugar, y nosotros los organizadores de la protesta retuvimos los músicos para que cumplieran su programa. (GIRALDO, 2004, p. 42-43)

Se exige o respeito pela liberdade e luta-se contra a imposição de ritmos temporais e limites espaciais que faziam desumanizar os operários. Para isto, tanto Coutinho como Torres Giraldo participaram na organização de associações mútuas para o entretenimento e ajuda dos operários. Mas também, participaram na criação e organização de Partidos Socialistas que “protegessem os operários dos abusos patronais e promovessem a sua politização” (SCHMIDT, 2000, p.119).

Finalmente, as ideias de união, educação e resistência penetram nas lógicas dos personagens e infiltram suas ações. Torres Giraldo peregrinou pela Colômbia levando aos ouvidos dos operários a luz da luta revolucionária, fundou jornais operários e sempre teve a sólida convicção de que o estudo da realidade era um fator importante para a transformação social. Já Coutinho, uma década antes, afirmava: O nosso fim é inteiramente utilitário, visa o despertar e a educação social das classes operárias (O Tempo, 23-5-1907, citado em SCHMIDT, 2000, p.154), e ajudava à consolidação do Partido Socialista em Rio Grande.

### **Distinções e semelhanças: as ideias de esquerda como ponto de encontro**

Finalmente devemos falar das distinções entre nossos personagens, com o fim de fazer ênfases nas suas semelhanças. Evidentemente os contextos nos quais desenvolveram seus trabalhos são muito diferentes. Enquanto no Rio Grande, da mesma forma que no Brasil, viveu-se um processo de industrialização no final do século XIX, o que produziu uma antecipada aparição da classe operária. Já na Colômbia este processo só se levou a cabo na década de trinta do século XX, o que atrasou o surgimento da classe operária. Outra distinção foi o papel que jogaram os imigrantes no seio da classe operária. Na Colômbia os imigrantes não alcançaram um 1% do total da população, enquanto no Rio Grande do Sul, nos anos 1920, havia um total de 20.286 imigrantes, cerca de 11% da população do Estado. Não podemos esquecer que o mesmo Coutinho era português.

Outro aspecto que distancia nossos alfaiates é sua escolaridade, enquanto Coutinho recebeu alguma educação em Portugal antes de sair para o Brasil (SCHMIDT, 2000); Torres Giraldo nunca estudou numa escola formal, o que produziu que “impulsionado talvez pelo seu complexo de ignorância transforma-se desde cedo em um ávido leitor e um prolífico escritor” (ARCHILA, 2004, p.358, tradução nossa). Embora aqui se possa encontrar melhor um ponto de contato mais que uma distinção, uma semelhança que determina a produção das lideranças estudadas. Sua disciplina pelo estudo na procura de entender o mundo que os rodeava, levou-os a longas horas de leitura, sacrifícios e discussões, nas quais as categorias do pensamento socialista foram importantes, como é o caso da vanguarda, o partido de classe, a consciência e a fé no progresso. Para 1907, por exemplo, Coutinho defendia que o “socialismo era orientado pelas ‘leis científicas da história’” (O Tempo, 23-5-1907, citado em SCHMIDT, 2000, p.81), enquanto em 1916, no jornal *La Humanidad*, Torres Giraldo se declarava, desde seu primeiro número, herdeiro do gesto de Bakunin, e sempre procurou a criação de um partido operário que reivindicara o papel da classe dentro do operariado.

Se bem que não se pode dizer que Torres Giraldo e Coutinho são iguais, são mais as semelhanças com relação a seu papel no movimento operário na Colômbia e no Rio Grande do Sul que os pontos que os separa. Mas, que é o que realmente nos permite, desde a distância da história, unir espaços e tempos distintos em uma mesma noção de mundo? São as ideias de esquerda. Na atuação dos alfaiates, são as ideias as que lhes permitiram procurar a união e organização dos movimentos operários.

Deste modo as ideias de esquerda permitiram construir um mundo de possibilidade e resistência, que dotaram de sentido a existência dos operários comprometidos com sua luta. A união, a educação, a liberdade, a revolução, e sobretudo, a humanidade se converteram nas ferramentas para postular outros horizontes de sentido. Além disso, estiveram as leituras feitas das ideias socialistas; desde Benoît Malon, Karl Marx, Federico Engels, Jean Jaurés até Lamartine, todos lidos sobre a realidade latino-americana. Assim, em uma espécie de homenagem aos mártires da revolução. Jean Jaurés foi definido por Coutinho como um apóstolo, “Glória aos apóstolos do socialismo, aqueles que como Jaurés sabem honrar a sua causa!” (ECHO Operário, 27-3-1898, p1, citado em SCHMIDT, 2000, p.87). Entretanto Torres Giraldo em 1914 se declarava devoto das suas ideias (GIRALDO, 2004, p.28).

O mundo de possibilidade e resistência que mobiliza aos operários, é construído desde um *Utilage Mental*, quer dizer, desde “o conjunto de aspirações, de sentimentos e de ideias que reúne os membros de um grupo e os opõe a outros grupos” (CHARTIER, 1992, p. 27, tradução nossa), e sob o qual se procura entender a realidade. Mas o *Utilage Mental* só pode ser criado desde a complexa relação destas aspirações, sentimentos e ideias com as práticas rotineiras dos indivíduos. É por esta razão que os espaços e os tempos se acercam. No fragor da desumanização criada pelas relações capitalistas de produção, se apresentam, na realidade das oficinas, os intercâmbios de ideias que postulam mundos melhores e nos quais as ideias são capazes de modificar a realidade.

Da mesma maneira, as ideias deixam de ser compreendidas como estruturas apartadas dos contextos, e passam a ser entendidas dentro da sua relação constante com o mundo vivido. No mundo dos operários de princípios do século XX, as ideias teóricas se misturam com uma linguagem religiosa e cotidiana, para se converter em escrita compreensível para os ouvidos dos operários. Nossos alfaiates-intelectuais criaram *Utilages Mentales*, ferramentas com as quais o movimento operário lutou pelos seus direitos. Como escreveu o Thompson (1987, p.303), se poderia falar que esta luta foi uma cultura intelectual na qual “[a] consciência articulada do autodidata era sobretudo uma consciência política”.

Em conclusão, as ideias de esquerda, encarnadas em um mundo vivido e sofrido como o dos operários, permitem conectar espaços distantes por meio de sua história escrita. Desta maneira se podem comparar rupturas e continuidades dentro dos movimentos operários da América Latina, sem esquecer que as ideias aparecem, se conectam e se transformam segundo os interesses de quem as põem em ação.

Tanto para Coutinho como para Torres Giraldo, o socialismo foi uma forma de reivindicar os direitos do trabalhador, por isso era tão importante a crítica, a educação e a tomada de consciência pela resistência. Como escrevia Marx “A crítica arrancou as flores imaginárias dos grilhões, não para que o homem suporte grilhões desprovidos de fantasias ou consolo, mas para que se desvencilhe deles e a flor viva desabroche” (MARX, 1843/2011, p. 146), foi sob esta lógica que o trabalho dos nossos alfaiates adquire a maior relevância na virada do século XX.

### Referências Bibliográficas

ARCHILA, N. Mauricio. **Cultura e identidad Obrera en Colombia**. Bogotá: Cinep. 1991.

ARCHILA, N. Mauricio. Ignacio Torres Giraldo, Anecdótico. Cali: Universidad del Valle. **Anuario Colombiano de Historia Social y Cultural**. Reseñas. Volumen 30, 2004.

ARCHILA, N. Mauricio. La humanidad, el periódico obrero de los años veinte. **Boletín Cultural y Bibliográfico**. Número 3, Volumen 22, 1985.

BARTZ, Federico. **O Horizonte Vermelho: o impacto da revolução russa no movimento operário do Rio Grande do Sul 1917- 1920**. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado em História, 2008.

BILHÃO, Isabel. **Rivalidades e Solidariedades no Movimento Operário (Porto Alegre 1906-1911)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CHARTIER, Roger. **El Mundo Como Representación**. Barcelona: Gedisa Editoria, 1992.

GIRALDO, T. Ignacio. **Anecdótico**. Cali: Universidad del Valle Programa Editorial. 2004.

GIRALDO, T. Ignacio. **Cincuenta meses en Moscú**. Cali: Universidad del Valle Programa Editorial. 2005.

GUTIERREZ, D. Emilio. Ignacio Torres Giraldo y su Participación en la Política de Pereira. **Revista Gestión & Región**. Número.6, 2008.

LOVE, Joseph. O Rio Grande do Sul como fator de instabilidade na República Velha. Em: FAUSTO Boris (Coor) **História da Civilização Brasileira**. III. O Brasil Republicano 1. Estrutura De Poder Economia (1889-1930). São Paulo: Defil, 1997.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2 edição revista, 2011.

NÚÑEZ, Luz Ángela. **El Obrero Ilustrado: Prensa Obrera y Popular en Colombia 1909-1924**. Bogotá: Uniandes-Ceso. 2006.

SCHMIDT, B. Benito. **Um socialista no Rio Grande do Sul Antonio Guedes Coutinho (1868-1945)**. Porto Alegre: Editora da Universidade. 2000.

SCHMIDT, B. Benito. **Uma reflexão sobre o gênero biográfico: a trajetória do militante socialista Antonio Guedes Coutinho na perspectiva de sua vida cotidiana (1868-1945)**. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado em História, 1996.

SCOTT, James. **Los dominados y el arte de la resistencia**. Tafalla: Editorial Txalapata. 2003.

THOMPSON, P. Edward. **A formação da Classe Operária Inglesa: A força dos trabalhadores**. São Paulo: Paz e Terra, V.III, 1987.

---

**Abstract:** Distant worlds of work and common ideas. That is the way how can be defined the contrast between the struggles of workers in Colombia and Rio Grande do Sul at the beginning of twentieth century. Distant worlds of work, since the Colombian society was a closed society in front of any kind of thought that casts doubt upon the conservative and Catholics pillars, which hold the nation; different from the context in Rio Grande, which was more open to outside ideas, for their sociopolitical characteristics, in relation with the influence of Positivism and the immigration phenomenon in the region. Common ideas because in the revision of the texts written by the workers' leaders, overhead the ideas: union, education and resistance. This way, I will compare some texts written for Antônio Guedes Coutinho, Portuguese who led the newspaper Echo Operario from Rio Grande and was an active leader of the socialist rio-grandense movement, with the work of Ignacio Torres Giraldo, Colombian trade unionist, popular organizer and Marxist intellectual. This in order to determine the role played by left ideas as a cohesive element in the organization forms of labor movements in Latin America at the beginning of twentieth century.

**Keywords:** Ideas, Left, Labor Movement

---